

**Perdi a virgindade
no banheiro do avião**

AMOSTRA

AMOSTRA

Perdi a virgindade
no banheiro do avião

Léo Iolovitch



MINOTAURO

Perdi a virgindade no banheiro do avião

Copyright © 2025 Minotauro.

Minotauro é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books (Starlin Alta Editora e Consultoria LTDA).

Copyright © 2025 Léo Iolovitch.

ISBN: 978-65-6143-034-0

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2025 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

L837p
1.ed. Iolovitch, Léo
Perdi a virgindade no banheiro do avião / Léo Iolovitch. - 1.ed. - Rio de Janeiro : Minotauro, 2025.
240 p.; 14 x 21 cm.
ISBN 978-65-6143-034-0
1. Crônicas brasileiras. 2. Humor na literatura.
1. Título.
04-2025/137 CDD B869.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira B869.8

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra fora formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Grupo Editorial Alta Books

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Marco Pace

Vendas Governamentais: Cristiane Mutüs

Gerência Comercial: Claudio Lima

Produtora Editorial: Andreza Moraes

Projeto: Daboit Textos e Palestras Ltda.

Concepção Gráfica: Eduardo Faria/Officio

CONTÉM

- 13 Perdi a virgindade no banheiro do avião
- 15 Lógica ornitológica
- 17 Passado, futuro ou presente?
- 19 Sapatilhas
- 22 Meus caros amigos
- 24 Novelinha moderna
- 28 Amigo do peito
- 31 Cine Rio Branco – momento Tornatore
- 33 Gol
- 35 Aconteceu na Cidade Baixa
- 37 Noite em Varsóvia

- 40 Os tempos eram outros
- 42 A navalha do Sigmund
- 45 A incompetência como técnica de vendas
- 47 A vida que arde na morte
- 52 O tesouro da juventude
- 54 O lápis no ar
- 56 Bar e armazém Timbaúva
- 58 Mingau e os telefones
- 61 Nasceu Ester-Maria
- 64 Freud na calçada
- 66 Jogo de botão
- 68 O próximo
- 71 Penny Lane
- 74 Um casal em xeque
- 75 Uma decisão inteligente

- 78 Ver ou não ver
- 80 Tatuzinho
- 83 Diplomata por acaso
- 86 Procurando estrelas
- 89 A bela da tarde
- 92 Mudança
- 94 Teoria do arrepio
- 96 Andando nos trilhos
- 98 Um coração e duas coxas
- 100 Voando e sonhando
- 102 Ave Cesar
- 105 Uma tragédia da vida contemporânea
- 108 Palavras cruzadas
- 110 Columbófila magnificência
- 112 Voltando aos 18 anos

- 115 Abaixo assinado
- 117 O primeiro, o último e tudo mais
- 119 O Onça
- 121 Hamlet na virilha
- 123 A professorinha
- 125 Guarulhos – Casablanca
- 128 Não era Ipanema
- 130 A lâmpada mágica
- 132 Eu e eu
- 137 Repetindo a criação
- 138 Perfume de mulher
- 141 Arnildo e o porco
- 144 Nascidos um para o outro
- 146 Conheci um príncipe senegalês
- 148 As suecas bronzeadas

- 151 Alguns tons de cinza e a lembrança circense
- 153 As ilusões perdidas
- 154 Dois chopes
- 156 Mentira entre pai e filho.
- 158 A Catarina de novo
- 160 E as rosas perderam o perfume
- 162 *Rendez-vous* de normalistas
- 165 Che Guevara e a bundinha da Gisele Bündchen
- 168 O jardim das delícias
- 171 O Bujão e a maionese
- 173 Chonha - questão de alta indagação.
- 175 A filha, o leão e o relógio
- 178 O Mala e o Pantera
- 180 Nem sempre é como se pensa...
- 182 Bacalhau na Meiota

- 185 O mistério do sótão
- 187 Ganhando um amigo
- 190 Uber macabro
- 192 Circunflexo
- 194 Colocando os clichês em xeque
- 196 Tentativa de crime com arma branca
- 197 Importante contribuição para a causa operária e o campo progressista
- 199 A pasta
- 201 No Dia do Advogado viajando na kombi
- 203 Pombos geram ação contra a ECT
- 205 A cor os olhos
- 207 Roteiros óbvios
- 209 Discurso de formatura com pedido de bis.
- 211 Alexa - tecnologia x boa educação
- 212 Cucurbitaceae - a hora e a vez do pepino

- 214 O amante imperfeito
- 216 Decepção política
- 218 Um novo partido político identificado com a realidade nacional.
- 219 Maldita catimba
- 220 Salada russa
- 222 Espionagem soviética
- 224 O ocaso das gravatas
- 226 Cenas da vida urbana - De uma queda foi ao chão
- 228 O major Oliveira
- 230 Incompetência a céu aberto
- 232 “Seu” Custódio - Lição para a vida e de economia
- 233 Vingando-se do golpista
- 235 Lulu e seu cavalo
- 238 O papagaio no divórcio

AMOSTRA

Perdi a virgindade no banheiro do avião

Tenho até vergonha de contar, talvez ninguém acredite, mas ainda é algo de enorme importância e foi marcante na minha vida.

Tudo começou quando comecei a fazer um desses cursos literários, que atendia pelo nome de oficina de criação. Sempre fui muito tímida, mas pretendia qualificar meu texto e colocar para fora o que sentia e pensava. Já tinha escrito alguns poemas, mas disseram que eram muito herméticos. E a tentativa poética ficou nisso.

Lá na aula tinha um tipo mais velho, opinava sobre tudo e contestava o professor. Insistia em dizer que o título é tão importante quanto o texto, dizia que ele atrai o leitor e esse é grande desafio de quem escreve.

Numa tarde saímos do curso e fomos a um bar. Depois de duas taças de vinho, comecei a falar muito a meu respeito. Ele só ouvia, bebia seu vinho e fazia mínimas interrupções, com concordâncias ou silêncios que não significavam necessariamente aprovação. Após algum tempo ele disse que eu era uma mulher muito “densa”, achei aquilo o máximo! Mas não queria demonstrar. Complementou dizendo que eu tinha a complexidade da letra de “*A whiter shade of pale*”. Como

eu não conhecia a tradução, fiz que tinha entendido, mas fiquei insegura, sem saber se aquilo era um elogio ou o que?

Parei de tomar o vinho e só bebia suas palavras. Senti que estava sendo seduzida e resolvi voltar a um tema anterior, foi quando lhe perguntei se acreditava mesmo na importância do título de um texto. Ele sorriu e respondeu:

Olha só, nós dois nunca existimos. O autor criou essa ficção para despertar a curiosidade do leitor, estimular sua imaginação, em hipotéticas acrobacias no exíguo espaço da toaleta de um avião, liberando algumas fantasias impensadas. Graças a um título instigante conseguiu trazê-lo até aqui, na espera de um desfecho que não existiu e nem existe, mostrando que a força de um título bem escolhido é realmente extraordinária.

Ah! Tem mais, além de ter conduzido o leitor até este ponto, assim como fez com a personagem feminina do texto, plantou a semente da imaginação. Ou seja, a partir de agora, quem leu até aqui, sempre que entrar no banheiro de um avião, vai se lembrar deste texto. O resto fica por conta da imaginação e criatividade de cada um.”

Lógica ornitológica

Os parentes diziam que ele era reservado, os menos próximos o achavam caladão, os mais distantes achavam que era um tipo estranho. O certo é que não se preocupava com a opinião dos outros e não incomodava ninguém. Gostava de seus passarinhos, cuidava das gaiolas e era capaz de ficar longo tempo admirando seus movimentos e ouvindo-os cantar.

Quando a família ligava a TV, ele saía discretamente de perto, sem reclamar, não gostava de novelas ou futebol. Nunca ninguém se lembra de tê-lo visto sentado diante da televisão. Apreciava poesia e detestava gatos.

Relacionava-se socialmente com os colegas de trabalho, outros casais e alguns parentes, mas sua participação era sempre discreta.

Com o passar do tempo foi ficando mais retraído e menos sociável, a aposentadoria se aproximava e nem cogitava buscar outra atividade.

Após a aposentadoria passou a ficar mais tempo em casa. A irmã comentou com a cunhada e os sobrinhos que estava achando o Romualdo cada vez mais misterioso, mas como mantinha os hábitos antigos, sua baixa tolerância com a televisão e o gosto pelos seus passarinhos, ninguém levou a sério o comentário.